

VIABILIDADE ECONÔMICA DA TERMINAÇÃO EM CONFINAMENTO DE NOVILHOS CHAROLÊS ABATIDOS COM DISTINTOS PESOS

MOZER MANETTI DE ÁVILA¹; TIAGO ALAN CUNHA NARDINO²; FAGNER ARMENDARIS CUSTIEL²; JANAINÉ LEAL OLEGARIO²; JÉSSICA SILVEIRA DOS SANTOS²; PAULO SANTANA PACHECO³

¹ Universidade Federal de Santa Maria – *avilazootec@gmail.com*

² Universidade Federal de Santa Maria – *pecpampa@gmail.com*

³ Universidade Federal de Santa Maria – *pacheco.dz.ufsm@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O destaque da bovinocultura de corte em seus contextos sociais e econômicos dá-se principalmente por ser uma das principais fontes de proteína para a população e uma importante fonte de matéria prima para a indústria (RESENDE FILHO, 2009). Entretanto, os sistemas de produção de bovinos de corte atualmente empregados no país caracterizam-se pela pouca intensificação, com uso predominante de pastagens. Conforme ANUALPEC (2012), não mais do que 8% dos bovinos abatidos são oriundos de confinamento, tecnologia que apresenta algumas vantagens como a redução da idade de abate, produção de carne de melhor qualidade, aumento no desfrute reduzindo a ociosidade dos frigoríficos na entressafra, maior giro de capital, melhor aproveitamento das áreas de pastagens para outras categorias e elevada produção de adubo orgânico (LOPES; MAGALHÃES, 2005). Porém, seu uso pode resultar em aumento significativo de investimentos.

Objetivou-se com esse estudo avaliar a viabilidade econômica da terminação em confinamento de novilhos Charolês abatidos com diferentes pesos.

2. METODOLOGIA

Foram utilizados 18 novilhos da raça Charolês, com idade média, ao início do experimento, de 30 meses, e peso médio, de 297,0kg±11,5kg. A dieta alimentar, continha 12% de proteína bruta e 67,84% de NDT, sendo constituída de cana-de-açúcar triturada, representando 43% da matéria seca (MS) e concentrado (57% da MS).

Avaliaram-se três pesos de abate pré-determinados: 420, 460 e 500 kg, sendo os pesos obtidos de 421, 461 e 495 kg. Para estimativa dos custos de produção, bem como dos indicadores econômicos, considerou-se o método determinístico, que assume valores fixos (conhecidos) para os itens que compõem os custos, tomando como base valores médios praticados no Rio Grande do Sul nos anos de 2004 a 2012, das seguintes fontes: Conab – Companhia Nacional de Abastecimento, IEA – Instituto de Economia Agrícola de São Paulo, Emater/RS-ASCAR e Anualpec – Anuário da Pecuária Brasileira.

Foram considerados os seguintes custos: compra do animal magro, alimentação (volumoso e concentrado), mão de obra, sanidade, depreciação e outras despesas operacionais, conforme PACHECO et al. (2012).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 – Média para itens componentes dos custos, e suas participações relativas, de acordo com o peso de abate

Itens	Peso de abate, kg					
	421	%*	461	%*	495	%*
Tempo de alimentação, dias	110	-	145	-	184	-
Boi magro, R\$/kg vivo	2,93	-	2,93	-	2,93	-
Boi gordo, R\$/kg vivo	2,83	-	2,83	-	2,83	-
Custos Fixos (CF), R\$	30,21	1,96	31,27	1,81	32,45	1,67
Depreciação, R\$	23,40	1,52	23,40	1,33	23,40	1,21
Oportunidade da estrutura, R\$	1,64	0,11	1,64	0,09	1,64	0,08
Oportunidade terra, R\$	5,16	0,33	6,22	0,36	7,41	0,38
Custos Variáveis (CV), R\$	1.507,87	98,0	1.695,20	97,6	1.906,69	98,3
Compra do animal magro, R\$	870,09	56,6	870,09	50,4	870,09	44,9
Controle sanitário, R\$	19,15	1,25	19,15	1,11	19,15	0,99
Alimentação volumoso, R\$	190,10	12,3	250,59	14,5	317,99	16,4
Alimentação concentrado, R\$	311,44	20,2	410,54	23,8	520,96	26,9
Mão de obra contratada/diarista, R\$	17,43	1,13	21,01	1,22	25,01	1,29
Assistência técnica, R\$	15,68	1,02	18,91	1,10	22,51	1,16
Outros, R\$	35,60	2,31	39,76	2,30	44,39	2,29
Oportunidade capital investido, R\$	48,38	3,15	65,16	3,77	86,60	4,47
Custo Total (CT), R\$	1.538,08		1.726,48		1.939,15	
Custo/ kg ganho peso, R\$	5,47		5,32		5,23	
Custo Operacional Efetivo, R\$	1.459,48		1.630,04		1.820,09	
Custo Operacional Total, R\$	1.482,89		1.653,44		1.843,49	
Receita total (RT), R\$	1.323,78		1.488,30		1.643,89	
Venda animal gordo, R\$	1.193,18	90,13	1.306,55	87,78	1.402,91	85,34
Venda de esterco, R\$	130,60	9,86	181,75	12,21	240,98	14,65

*em relação ao custo total.

Verifica-se na Tabela 1 que a diferença entre os pesos de abate extremos representou 18% (495 vs 421 kg), enquanto que o período de alimentação variou 67% (184 vs 110 dias). Estas informações são interessantes, pois, tem relação com a viabilidade econômica. Para o produtor, a comercialização de bovinos junto aos abatedouros-frigoríficos deve atender alguns aspectos relacionados com peso de carcaça e grau de acabamento, de acordo com a idade (dentição) dos animais.

Avaliando a separação do custo total em fixos e variáveis, nota-se pouca mudança na participação percentual entre os pesos de abate. Em relação aos custos variáveis, o que ocorreram foi alterações na participação percentual de alguns itens que o compõem, principalmente alimentação volumoso, alimentação concentrado e oportunidade do capital investido, na ordem de 67, 67 e 79%, respectivamente, passando dos 421 para 495 kg de peso de abate.

Em relação ao componente alimentação, em sistemas de terminação em confinamento, RESTLE; VAZ (1999) comentam que desconsiderando o custo com compra do animal magro, os maiores gastos são decorrentes da alimentação dos animais e entre os componentes da alimentação, o concentrado é o mais oneroso. Por este motivo, PACHECO et al. (2006) e RESTLE et al. (2007) sugerem que uma maneira de reduzir o custo da dieta seria implementar estratégias de comercialização, buscando preços diferenciados em função da época do ano e/ou quantidade adquirida para os itens do concentrado, e/ou

conforme FERREIRA et al. (2009), pela produção de volumoso a baixo custo visando a viabilidade econômica do confinamento.

Conforme PACHECO et al. (2012), a relação entre indicadores de eficiência biológica e econômica é uma maneira direta e fácil de compreender a viabilidade de um investimento, sendo muito relevante na área zootécnica, pois conforme FATURI et al. (2003), nem sempre a melhor resposta biológica representa o melhor resultado do ponto de vista econômico.

Em relação aos itens com receitas, nota-se maior participação percentual da receita com a venda do animal gordo, no entanto, a receita com venda de esterco aumentou 48% quando o peso de abate passou de 421 para 495 kg.

Segundo BEEFPOINT (2013) com a intensificação da produção de bovinos, o esterco deve ser encarado como um subproduto dessa atividade, já que, representa uma fonte de fertilizante que pode ser usado na propriedade ou vendido, gerando receita e economia na propriedade

4. CONCLUSÕES

Com base na dieta e categoria animal utilizadas, o confinamento como sistema de terminação utilizado no Rio Grande do Sul representa tecnologia de elevado risco econômico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANUALPEC 2012. **Anuário da pecuária brasileira**, Informe Econômico FNP, São Paulo, SP, Brasil, 378 p.

BEEFPOINT. **Qual o valor do esterco de confinamento de bovinos?** Acessado em: 01 jun. 2013. Online. Disponível em: <http://www.beefpoint.com.br/radares-tecnicos/sistemas-de-producao/qual-o-valor-do-esterco-de-confinamento-de-bovinos-28974/>.

FATURI, C.; RESTLE, J.; PASCOAL, L.L.; CERDÓTES, L.; RIZZARDO, R.A.G.; FREITAS, A.K. Avaliação econômica de dietas com diferentes níveis de substituição do grão de sorgo por grão de aveia preta para terminação de novilhos em confinamento. **Ciência Rural**, v.33, n.5, p.937-942, 2003.

FERREIRA, I.C; SILVA, M.A.; BARBOSA, F.A.; CARVALHO, A.D.F.; CORREA, G.S.S.; FRIDRICH, A.B.; SOUZA, J.E.R. Avaliação técnica e econômica de diferentes grupos genéticos de bovinos de corte machos superprecoces e do sistema de produção em confinamento. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v.61, n.1, p.243-250, 2009.

LOPES M.A.; MAGALHÃES G.P. Análise da rentabilidade da terminação de bovinos de corte em condições de confinamento: um estudo de caso. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v.57, n.3, 374-379, 2005.

PACHECO, P.S.; RESTLE, J.; VAZ, F.N.; FREITAS, A.K.; PADUA, J.T.; NEUMANN, M.; ARBOITTE, M.Z. Avaliação econômica da terminação em confinamento de novilhos jovens e superjovens de diferentes grupos genéticos. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.35, n.1, p.309-320, 2006.

PACHECO P.S.; VAZ, F.N.; PASCOAL, L.L.; SANTOS, J.P.A.; VAZ, R.Z. Indicadores econômicos da terminação em confinamento de novilhos jovens abatidos com diferentes pesos. In: **CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL**, 50, 2012, Vitória. Anais... Vitória: SOBER, 2012. (CD-ROM).

RESENDE FILHO, M. A. Procedimento para avaliação econômica de diferentes ganhos de peso diário na terminação de bovinos em confinamento. In: **CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL**, 47, Porto Alegre, 2009. Anais... Porto Alegre, DF: SOBER, 2009.

RESTLE, J.; PACHECO, P.S.; COSTA, E.C.; FREITAS, A.K.; VAZ, F.N.; BRONDANI, I.L.; FERNANDES, J.J.R. Apreciação econômica da terminação em confinamento de novilhos Red Angus superjovens abatidos com diferentes pesos. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.36, n.4, p.978-986, 2007.

RESTLE, J.; VAZ, F.N. Confinamento de bovinos definidos e cruzados. In: LOBATO, J.F.P.; BARCELLOS, J.O.J.; KESSLER, A.M. (Eds.) **Produção de bovinos de corte**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999. p.141-198.